

## CONTAÇÕES DE LENDAS FOLCLÓRICAS E DOBRADURAS: UMA COMBINAÇÃO QUE DEU MUITO CERTO

ALEXANDRE HENZEL BARCELOS<sup>1</sup>; TAMARA DIAS NUNES<sup>2</sup>; ROSE ADRIANA ANDRADE DE MIRANDA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alexandrehenzelbarcelos@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – benvita1418@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rosemiranda.estagioufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O folclore é a essência das nossas identidades e histórias, o valorizar é imprescindível, para que em quanto povo pertencente e produtores de uma cultura possamos a garantir que nosso povo não seja apagado ou esquecido no futuro, e por isso nós do projeto Folclore e Educação buscamos e estudamos lendas que veem sido esquecidas, as mais conhecidas e dinâmicas para que os professores possam trabalhar com elas em suas salas de aula.

Concordo com Pereira (2007) com a defesa de que folclore é um conjunto de ações humanas ao longo da história, que fundamentam as tradições, que variam de povo para povo, e que está presente, principalmente, na culinária, danças, contos e lendas, artesanato, festivais, rito de passagens e outros elementos culturais de um povo.

Durante o ano de 2021, foi oferecida pelo Projeto Folclore e Educação a oficina “Contação de lendas folclóricas e histórias do cotidiano”, o qual elaborei em conjunto com meus colegas de projeto e apliquei de forma remota. Pela metade do ano de 2022 surgiu pelo projeto Andorinhas uma oportunidade de oferecer essa oficina, presencialmente como uma formação continuada para os docentes da EMEI Mário Quintana, conversei com minha orientadora que poderíamos redesenhar essa oficina e unir a dobradura com a contação de histórias, e assim nasceu a oficina chamada “Contação de lendas folclóricas e histórias do cotidiano utilizando estratégias com dobraduras”, ação essa que, ao longo desse texto, buscarei relatar sob as lentes teóricas de Pereira apresentando sua elaboração, aplicação e aprendizagens construídas.

### 2. METODOLOGIA

Inicialmente minha orientadora e eu nos reunimos para discutir como poderíamos replanejar a antiga oficina para poder oferecer em modo presencial, pensamos na possibilidade de realizar dinâmicas que unissem a dobradura e a contação de lendas folclóricas, então, a partir dessa ideia, começamos a elencar lendas indígenas e lendas sul riograndenses pouco conhecidas e que também possuíssem personagens que fossem mais fáceis de representar, escolhemos as lendas dos livros “As 100 melhores lendas do folclore brasileiro” (FRANCHINI, 2012), “As aves no folclore do Rio Grande do Sul” (OLIVEIRA, 2009) e “Estórias e Lendas do Rio Grande do Sul” (LESSA, 1963), após as escolhas das lendas comecei a fazer o planejamento para sua aplicação.

Inicialmente a oficina era para acontecer em dois sábados em 2022, mas devido a alguns empecilhos burocráticos do município ela ocorreu somente em um sábado no mês de novembro, tivemos que unir os planejamentos dos dois

dias em um só, visto isso, por uma questão de tempo tivemos que deixar a parte das dobraduras para outra oportunidade, felizmente eles gostaram tanto da primeira oficina que pediram para retornarmos em 2023, então minha colega de projeto, Tamara, e eu conseguimos retornar em mais dois sábados na escola nos meses de agosto e setembro desse ano.

Os encontros aconteceram da seguinte forma:

**Primeiro encontro (novembro de 2022)** – Participaram desse encontro os docentes e demais funcionários da escola (auxiliares, coordenação, direção e demais servidores), minha orientadora e eu. Dividimos esse encontro em 6 momentos: (1) apresentamos nosso grupo, projeto e ações; (2) apresentei a proposta da oficina; (3) contei lenda da lua, dos indígenas sul riograndenses; (4) disponibilizamos em folhas algumas lendas do nosso estado retiradas dos livros de LESSA (1963), OLIVEIRA (2009) e FRANCHINI (2012), para que pudessem escolher as que achavam mais interessantes e então propomos a tarefa de que lessem em grupo as lendas e pensassem em uma maneira de contar com suas palavras as escolhidas; (5) os grupos contaram as lendas que escolheram criando painéis com representação das mesmas; (6) ocorreu o encerramento da oficina, onde solicitamos uma avaliação, suas impressões e sugestões.

Imagen 1: Registro da oficina de novembro de 2022



Fonte: Arquivo pessoal de Rose Miranda

**Segundo encontro (agosto de 2023)** – Participaram desse encontro os docentes e demais funcionários da escola (auxiliares, coordenação, direção e demais servidores), Tamara e eu. Dividimos em 5 momentos: (1) expliquei a dinâmica da oficina; (2) minha colega Tamara ensinou a dobradura base de um corpo humano; (3) disponibilizamos, em folhas impressas, lendas sul-riograndenses do livro “Estórias e Lendas do Rio Grande do Sul” (OLIVEIRA 2009), para que eles escolhessem uma e em grupos pensassem maneiras de contar a lenda escolhida e, após a escolha, a representassem em dobraduras; (4) eles contaram as lendas escolhidas com as dobraduras produzidas, essa dinâmica demandou muito tempo e então no quinto momento o encerramento foi bem sucinto, pois já estava próximo ao fim de expediente da escola.

**Terceiro encontro (setembro de 2023)** – Participaram desse encontro os mesmos participantes do encontro anterior. (1) Tamara ensinou duas dobraduras – a do corpo de uma ave e a de um mamífero base; (2) sorteamos para cada grupo de participantes um personagem folclórico, dois eventos bons e dois eventos ruins, onde os grupos tiveram de elaborar uma história envolvendo o personagem e os eventos que foram sorteados para eles, construindo um cenário

com dobraduras para representar a história criada, (3) aconteceu a apresentação da história com as dobraduras produzidas; (4) encerramento e avaliação da oficina.

Imagem 2: Produção de um dos grupos de participantes do 3º encontro



Fonte: Arquivo pessoal de Alexandre Henzel Barcelos

Importante destacar que as oficinas ocorreram em sábados letivos, que a escola dedicou para a formação continuada dos professores. Antes de cada oficina comunicávamos a escola sobre os materiais que precisaríamos para a realização das atividades, bem como levávamos alguns, os materiais levados por nós, que não haviam sido utilizados, deixávamos para eles. No final da última oficina passamos uma avaliação para que os participantes pudessem avaliar a ação e deixar sugestões para próximas que eles desejariam que tivesse na escola. Tivemos a média de 22 professores que participaram das oficinas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tamara e eu gostamos de trabalhar com os professores dessa escola, durante a realização da oficina percebemos que cada grupo de participantes se envolveu bastante com as dinâmicas propostas, foram assíduos, se divertiram e construíram dobraduras muito criativas, vimos que conseguimos cumprir o objetivo dessas oficinas no qual era de maneira descontraída compartilhar ideias e lendas folclóricas, ao mesmo tempo que mostrávamos para eles maneiras de trabalhar essas lendas folclóricas com dobraduras. Eles nos mostraram outras formas de fazer essas dobraduras e maneiras de interpretar essas lendas.

A ação ocorreu no refeitório da escola e acontecia um intervalo onde eles nos convidavam para comer, e isso fez que nos aproximássemos dos participantes e desse um clima de acolhimento para as dinâmicas que acarretou uma aprendizagem e avaliações muito positivas. A dinâmica de reunião, aula, oficina em um ambiente acolhedor e com comida é um futuro tema de estudos de nosso projetos.

As avaliações dos participantes foram unanimemente positivas, então pode-se dizer que conseguimos oferecer um momento de formação continuada significante para esses professores, também eles nos retornaram com ótimas sugestões para oficinas na escola, bem como o desejo de possíveis encontros extras dessa oficina, assim evidenciando que construímos uma boa relação com aquela escola. Ao final do último encontro os participantes nos deram um presente demonstrando que eles gostaram muito das atividades e de nós.

Atualmente nosso projeto segue em contato com a escola, estamos analisando possibilidades de novas oficinas, com novos temas e materiais, que possamos oferecer para eles. Também estamos avaliando a oficina para poder



aperfeiçoá-la cada vez mais, e a possibilidade de oferecer ela para outras escolas. Com essa ação percebi a necessidade do nosso grupo criar um livro próprio, resgatando os contos e as lendas folclóricas sul riograndenses, bem como a de catalogar as lendas para melhor enxergar qual lenda é mais fácil de realizar uma dobradura ou outras possíveis dinâmicas.

#### 4. CONCLUSÕES

A ideia de unir as dobraduras com a contação de lendas folclóricas, bem como trabalhar com as lendas mais esquecidas ao longo dos anos pela sociedade sul riograndense foi uma grande inovação desse trabalho, o ambiente diferenciado, criado pela proposta da oficina, mostrou que a quebra do ambiente tradicional pode tornar os momentos de formação continuada bem mais empolgantes e produtivos. A última dinâmica, de criar uma história com base nos elementos sorteados e unir com as dobraduras, também foi uma inovação que surgiu com a elaboração dessa oficina.

Fico feliz em poder compartilhar essas dinâmicas com a escola e relatá-las nesse evento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LESSA, B. **Estórias e Lendas do Rio Grande do Sul**. São Paulo, EDIGRAF Ltda., 1963.

PEREIRA, Natividade. **Cultura Popular e folclore na educação: brincadeiras, artesanato, superstições e músicas**. São Paulo: Paulinas, 2007.

FRANCHINI, A S. **As 100 melhores lendas do folclore brasileiro**. Porto Alegre, L&PM, 2012.

OLIVEIRA, R G. **As aves no Folclore do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Edigal, 2009.